26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

VINTE ANOS DE ACESSO ABERTO NA SAÚDE NO BRASIL: APCS, IMPACTO E EQUIDADE

TWENTY YEARS OF OPEN ACCESS IN HEALTH RESEARCH IN BRAZIL: *APCS, IMPACT AND EQUITY*

Deise Schröder Sarzi – Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (CDTS/FIOCRUZ)
Priscila Costa Albuquerque – Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (CDTS/FIOCRUZ)
Leonardo Biazoli – Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)
Izabela Regina Cardoso de Oliveira – Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Bruna de Paula Fonseca – Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (CDTS/FIOCRUZ)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo objetivou analisar a adoção de modelos de acesso aberto (AA) por pesquisadores da saúde vinculados a instituições brasileiras entre 2005 e 2024. Foram analisados 673.139 artigos indexados na Scopus, cujos modelos de acesso foram determinados via Unpaywall. Os dados sobre taxas de processamento de artigos (APCs) e Field-Weighted Citation Impact (FWCI) foram obtidos via OpenAlex. Modelos Lineares Generalizados foram utilizados para estimar a influência de diversos fatores sobre o FWCI. No período analisado, foram gastos US$ 334 milhões em APCs, dos quais US$ 253,7 milhões no modelo dourado e US$ 80,3 milhões no híbrido. Além disso, todos os modelos de AA apresentaram associação negativa com o FWCI. Os resultados indicam que a centralidade das APCs no AA evidencia a reconfiguração das estratégias de publicação, sem que os gastos se traduzam, necessariamente, em maior impacto científico. Além disso, os elevados preços médios, especialmente no modelo híbrido, sugerem que as APCs permanecem como barreira à publicação. Esses achados podem orientar políticas de comunicação científica mais equitativas e sustentáveis.

Palavras-chave: comunicação científica; taxas de processamento de artigo; avaliação da ciência.

Abstract: This study aimed to analyze the adoption of Open Access (OA) publishing models by health researchers affiliated with Brazilian institutions between 2005 and 2024. A total of 673,139 articles indexed in Scopus were analyzed, and access models were identified via Unpaywall. Data on Article Processing Charges (APCs) and Field-Weighted Citation Impact (FWCI) were obtained from OpenAlex. Generalized Linear Models were employed to estimate the influence of multiple factors on FWCI. During the period, a total of US$334 million was spent on APCs, including US$253.7 million for Gold OA and US$80.3 million for Hybrid OA. Furthermore, all OA models were negatively associated with FWCI. The findings indicate that the central role of APCs in OA publishing reflects a reconfiguration of publication strategies, with payment not necessarily translating into greater scientific impact. In addition, the high costs, particularly in the Hybrid model, suggest that APCs remain a barrier to publication. These results may inform more equitable and sustainable scientific communication policies.
Keywords: scholarly communication; article processing charges; research assessment.

1 INTRODUÇÃO

O acesso aberto (AA) tem se consolidado como estratégia central na comunicação científica, com o objetivo de promover a democratização da ciência e contribuir para ampliar sua visibilidade e impacto. Na área da saúde, esse movimento ganha ainda mais relevância: o acesso ao conhecimento científico é condição para repostas eficazes a emergências sanitárias, formulação de políticas e tradução de evidências em prática clínica.

A expansão do AA, contudo, tem sido acompanhada pelo crescimento dos modelos baseados em taxas de processamento de artigos (APCs), cujos valores médios cresceram substancialmente na última década (Butler *et al.*, 2023). No Brasil, onde a pesquisa em saúde é majoritariamente financiada com recursos públicos, compreender a dinâmica de adoção desses modelos, e se o investimento em APCs se traduz em maior impacto das publicações, é essencial para orientar políticas de comunicação científica mais eficazes. Diante disso, este estudo investiga o seguinte problema de pesquisa: os gastos com APCs associados aos diferentes modelos de acesso aberto se traduzem em impacto científico das publicações de pesquisadores da área das Ciências da Vida e da Saúde (CVS) vinculados a instituições brasileiras, no período de 2005 a 2024?

O objetivo deste estudo é analisar a evolução das publicações em AA formal dos pesquisadores brasileiros na área das CVS entre 2005 e 2024, com base em 673.139 artigos indexados na Scopus. Examina-se a distribuição dos modelos de AA, os gastos com APCs e a associação entre o modelo de acesso e o impacto científico. Os resultados oferecem subsídios

empíricos para o debate sobre equidade e sustentabilidade na comunicação científica brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Declaração de Budapeste (Chan *et al.*, 2002) foi o marco que definiu o AA como o acesso online, gratuito e irrestrito à literatura científica, propondo duas vias principais para alcançá-lo: a via verde (autoarquivamento em repositórios) e a via dourada (publicação em revistas abertas). Desde os anos 2000, o AA vem passando por diferentes formatos e estratégias de implementação e, atualmente, pode ser formalmente classificado em quatro modelos principais, conforme proposto por Piwowar *et al.* (2018): dourado, verde, híbrido e bronze. A literatura recente inclui também um modelo cuja infraestrutura é consolidada na América Latina: o diamante, frequentemente descrito como um subconjunto do modelo dourado, mas sem a cobrança de APCs (Bosman *et al.*, 2021).

2.1 AS APCS E O DESLOCAMENTO DAS BARREIRAS DE ACESSO

Ao longo do tempo, os valores de APCs aumentaram e têm sido fortemente associados ao prestígio dos periódicos (Budzinski; Grebel; Wolling; Zang, 2020), o que torna as oportunidades de visibilidade e impacto cada vez mais associadas à capacidade de pagamento dessas taxas. Nesse cenário, pesquisadores de países de baixa e média renda, como o Brasil, em que o apoio institucional ao pagamento de APCs permanece limitado, são desproporcionalmente afetados (Hyman *et al.*, 2024).

Ainda nesse contexto, é notável o esforço das grandes editoras comerciais para expandir suas opções de AA, tanto no modelo dourado quanto no híbrido, afim de manter seus negócios altamente lucrativos e consolidar sua posição nesse nicho do mercado editorial (Butler *et al.*, 2023).

Em conjunto, essas tendências evidenciam que a expansão do AA pode resultar no deslocamento das barreiras e dos mecanismos de exclusão dos leitores para os autores, na contramão da democratização do conhecimento, proposta na Declaração de Budapeste. Assim, a publicação nos periódicos de maior prestígio tende a permanecer restrita a determinados grupos com maior disponibilidade de recursos.

2.2 PARA ALÉM DO ACESSO: IMPACTO, VISIBILIDADE E FATORES ASSOCIADOS

Além dos custos e da participação, as desigualdades também podem afetar o impacto

da produção científica. Reflexo disso é que as diferenças na maturidade das políticas e das infraestruturas voltadas ao AA geram variações no impacto e na visibilidade entre os países (Hadad; Raban; Aharony, 2025), redistribuindo custos sem reduzir as desigualdades globais na participação científica.

Somado a isso, estudos relacionam a publicação em AA à vantagem de citação, o que indica que a publicação em AA traria, por si só, maior visibilidade. Porém, diferentes áreas do conhecimento, períodos temporais e modelos de AA apresentam divergências nos resultados, o que indica falta de consenso (Langham-Putrow; Bakker; Riegelman, 2021).

Por outro lado, estudos demonstraram a influência de múltiplos fatores associados à vantagem de citações, tais como o prestígio do periódico, a colaboração internacional e a presença de cópias em repositórios (Ruano-Ravina; Álvarez-Dardet, 2012; Young; Brandes, 2020). Isso sugere que a relação entre AA e impacto não pode ser compreendida isoladamente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é descritiva-exploratória e de natureza quantitativa, baseada na coleta e na análise de artigos científicos publicados na base de dados Scopus no período de 2005 a 2024 e pertencentes à área das CVS, segundo o ASCJ. A Scopus foi utilizada como fonte bibliográfica por sua ampla cobertura nas CVS. Os dados foram coletados via API da base, utilizando a biblioteca *pybliometrics* (Rose; Kitchin, 2019), por meio da seguinte *query*: (*SUBJAREA* (*medi OR nurs OR vete OR dent OR heal OR mult*) *OR SUBJAREA* (*agri OR bioc OR immu OR neur OR phar*)) *AND* (*AFFILCOUNTRY* (*brazil OR brasil*) *AND PUBYEAR > 2004 AND PUBYEAR < 2025*) *AND* (*LIMIT-TO* (*DOCTYPE, "ar"*) *OR LIMIT-TO* (*DOCTYPE, "re"*)).

Após a coleta, realizaram-se o tratamento e a limpeza dos dados, com a remoção de artigos duplicados (com o mesmo ID da Scopus).

O *download* do *status* de AA dos artigos com DOI foi realizado por meio da API do *Unpaywall*. Para fins de análise, diferencia-se o "acesso verde *stricto sensu*" (artigos publicados em acesso restrito e posteriormente autoarquivados) das "cópias em repositório" que correspondem a artigos originalmente em AA e autoarquivados.

Utilizou-se a API da OpenAlex para obter informações sobre os valores pagos de APC e sobre o impacto dos artigos, aqui estimado pelo *Field-Weighted Citation Impact* (FWCI). A cobertura dos APCs variou ao longo do período analisado, oscilando entre 60% e 80% no modelo híbrido e entre 80% e 88% no modelo dourado. Para mitigar essa limitação e melhorar a

cobertura, realizou-se uma coleta manual dos valores de APC dos 20 periódicos mais frequentes com dados ausentes em cada modelo de acesso. Como resultado, a cobertura final passou a variar entre 66% e 81% no modelo híbrido e entre 86% e 96% no dourado.

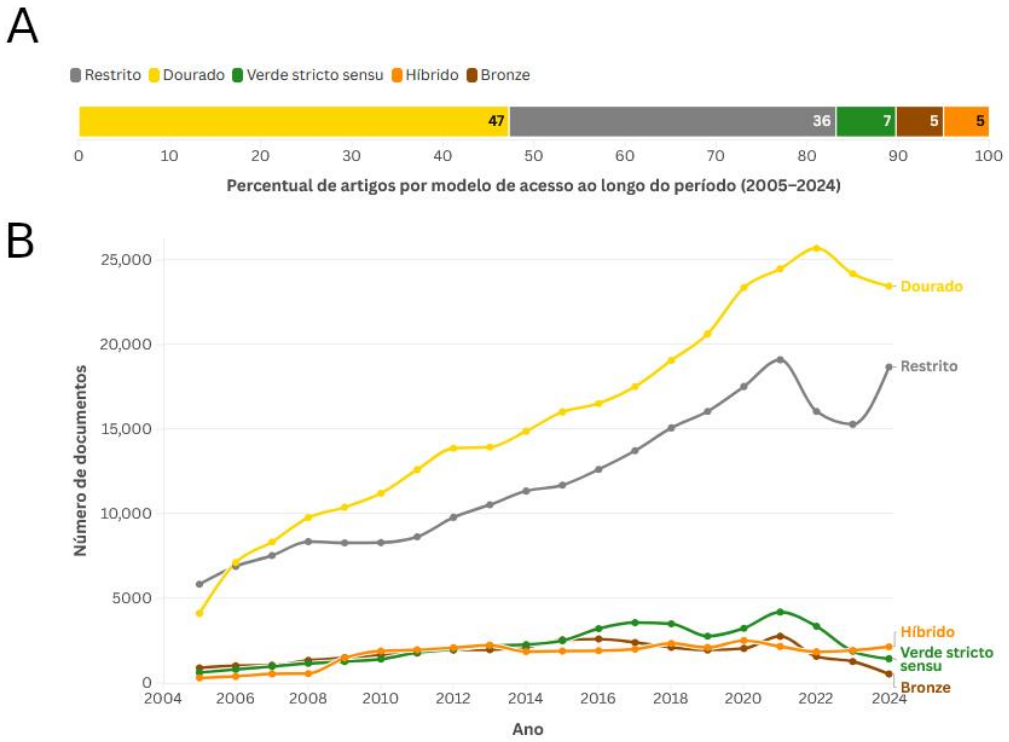
A modelagem estatística foi realizada por meio de Modelos Lineares Generalizados (GLM) com distribuição Gamma. Para possibilitar a estimação dos modelos em artigos sem citações (FWCI = 0), foi adicionada uma constante mínima (0,001) ao indicador. As variáveis explicativas incluíram o tipo de documento, o número de autores, o número de instituições, a colaboração internacional, a presença de cópia em repositório, o SJR do periódico e o modelo de acesso, todas associadas ao aumento de impacto em estudos anteriores. Os coeficientes foram interpretados na escala exponenciada (e^β), representando a variação percentual do FWCI.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 673.139 artigos recuperados, 47% (n = 316.924) foram publicados em AA dourado, superando os artigos de acesso restrito (36%; n = 241.153) (Figura 1A). Os modelos bronze e híbrido representaram, cada um, 5% das publicações, enquanto o AA verde *stricto sensu* correspondeu a 7% (n = 44.164).

Ao longo do período analisado, os volumes de artigos em AA dourado e acesso restrito cresceram de forma contínua até 2021 (Figura 1B). A partir desse ano, observou-se redução das publicações em acesso restrito, de 19.090 artigos em 2021 para 16.036 em 2022. Em contraste, o AA dourado atingiu seu maior volume em 2022, com 25.670 artigos, enquanto o AA verde *stricto sensu* alcançou seu pico em 2021, com 4.192 publicações (Figura 1B).

Figura 1 - Número anual de documentos por modelo de acesso (A) e percentual de artigos (B) publicados por pesquisadores vinculados a instituições brasileiras



Fonte: elaboração própria (2026).

O predomínio de artigos publicados em modelos que envolvem cobrança de APC refletiu-se no aumento dos gastos com publicação científica. A Figura 2A mostra a evolução anual dessas despesas nos modelos dourado e híbrido. Os gastos com APC no modelo dourado cresceram continuamente até 2022, enquanto, no modelo híbrido, o principal aumento ocorreu entre 2008 e 2010.

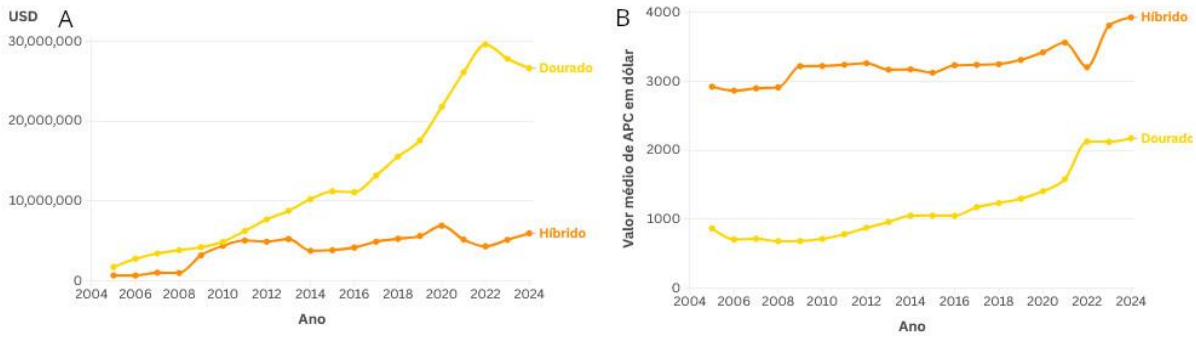
No total, foram desembolsados US$ 334 milhões em APCs ao longo dos 20 anos analisados, sendo US$ 253,7 milhões destinados ao modelo dourado e US$ 80,3 milhões ao híbrido.

Os valores médios de APC por artigo também variaram ao longo do período analisado e entre os modelos de publicação. No AA dourado, o valor médio aumentou de US$ 862 em 2005 para US$ 2.173 em 2024. No modelo híbrido, os valores foram sistematicamente mais elevados, passando de US$ 2.923 para US$ 3.929 no mesmo período (Figura 2B).

O crescimento do modelo híbrido entre 2008 e 2013 coincide com a implementação de políticas de AA por grandes financiadores, como o *National Institutes of Health* e o *Wellcome Trust* (NIH, 2013; Wellcome, 2015), e com a introdução das opções híbridas por editoras como

Elsevier, *Taylor & Francis* e *Nature Publishing Group*, em 2006 e 2007 (Rettberg, 2018), consolidando periódicos híbridos de elevado prestígio como importantes canais de publicação. A estabilidade dos gastos anuais nesse modelo, associada ao elevado custo médio por artigo, sugere que o valor das taxas pode representar uma barreira para os autores.

Figura 2 - Evolução do gasto total anual (A) e do custo médio anual por artigo (B) com taxas de processamento de artigos (APCs) nos modelos dourado e híbrido



Fonte: elaboração própria (2026).

No modelo dourado, a estabilidade dos gastos observada entre 2014 e 2017 parece refletir a consolidação das políticas de acesso aberto e do mercado de APCs. A partir de 2018, iniciativas como o Plano S e a expansão dos acordos transformativos foram acompanhadas por um novo ciclo de crescimento dos investimentos nesse modelo, intensificado durante a pandemia de COVID-19 (2020-2022), período marcado pelo aumento da produção científica e pela ampliação das demandas por acesso aberto (Tavernier, 2020).

Esse processo culmina na inflexão observada em 2022. A partir desse ano, os APCs médios do modelo dourado passam a crescer acima da tendência observada anteriormente, enquanto os do modelo híbrido apresentam redução. Essa mudança coincide com a expansão dos acordos transformativos e com ajustes nas estratégias editoriais do período pós-pandemia, fatores que podem ter influenciado a dinâmica recente dos custos de publicação.

Para além dos custos, é relevante compreender se a adoção dos modelos de AA se associa ao impacto das publicações. Os resultados da análise estatística indicam que todos os modelos de acesso aberto apresentaram associação negativa com o FWCI quando comparados ao acesso restrito (Tabela 1). Os modelos dourado, verde e híbrido estiveram associados a reduções de 24,9%, 26,2% e 7,8% no FWCI, respectivamente. Em contraste, a presença de uma cópia em repositório associou-se a um aumento de 32,3% nesse indicador (Tabela 1).

Tabela 1 - Modelo Linear Generalizado (GLM) com distribuição Gamma para os fatores associados ao FWCI dos artigos

Fatores analisados	Estimado	Erro Padrão	t value	Pr(>|t|)
(Intercepto)	0,510893	0,004792	106,622	< 2e-16 ***
Subtipo Artigo de Revisão	-0,177394	0,010365	-17,114	< 2e-16 ***
Número de autores	-0,004144	0,005100	-0,812	0,417
Número de instituições	0,036955	0,007005	5,276	1,32e-07 ***
Com colaboração internacional	0,075743	0,002852	26,559	< 2e-16 ***
Com cópia em repositório	0,280257	0,009368	29,915	< 2e-16 ***
SJR	0,482719	0,003388	142,461	< 2e-16 ***
AA dourado	-0,286268	0,009734	-29,408	< 2e-16 ***
AA verde *stricto sensu*	-0,303077	0,014294	-21,204	< 2e-16 ***
AA híbrido	-0,081431	0,013361	-6,095	1,10e-09 ***

Fonte: elaboração própria (2026).

A divergência entre os resultados observados para o acesso verde *stricto sensu* e para a presença de cópia em repositório evidencia aspectos nem sempre evidentes das dinâmicas do acesso aberto verde. Entre eles destacam-se os períodos de embargo, que retardam a disponibilização dos artigos no modelo verde *stricto sensu*, e a possível dispersão das citações entre diferentes versões do mesmo trabalho (Rodrigues, 2025). Outro fator é a limitada compreensão, por parte dos autores, das especificidades das licenças de *copyright* (Couto, 2022), o que pode gerar insegurança quanto às possibilidades de autoarquivamento, especialmente em publicações de acesso restrito. Somados, esses fatores podem restringir os benefícios do AA verde, especialmente em publicações originalmente disponibilizadas em acesso restrito. Assim, é importante ampliar a clareza e a orientação aos autores quanto às permissões de autoarquivamento e *copyrights*, bem como fortalecer mecanismos que garantam a adequada citação de diferentes versões de um mesmo trabalho, evitando a fragmentação de seu impacto.

Considerando o conjunto de variáveis incluídas no modelo, o SJR do periódico apresentou a associação positiva mais intensa, correspondendo a um aumento de 62,0% no FWCI. A colaboração internacional contribuiu com um crescimento de 7,9% para cada país adicional na rede de colaboração, enquanto a diversidade institucional esteve associada a um aumento de 3,8% por desvio-padrão no número de instituições participantes. O número de autores não apresentou efeito estatisticamente significativo, e os artigos de revisão registraram

FWCI 16,3% inferior ao dos artigos originais.

Em síntese, os resultados sugerem que o impacto científico é mais fortemente influenciado por características estruturais da publicação e das redes de colaboração do que pelo modelo de acesso adotado. Nesse contexto, o prestígio do periódico, a diversidade das colaborações e a disponibilização de cópias em repositórios mostraram associações mais expressivas com o FWCI do que as diferentes modalidades de acesso aberto.

4.1 LIMITAÇÕES

Entre as limitações do estudo, destaca-se a cobertura incompleta dos valores de APC na OpenAlex, particularmente para editoras de menor porte e periódicos de países em desenvolvimento, o que pode subestimar os gastos reais. Além disso, o FWCI, embora amplamente utilizado como indicador de impacto, não captura outras dimensões relevantes da influência científica, como o uso em políticas públicas ou a disseminação fora dos circuitos acadêmicos tradicionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação das APCs como elemento central do AA, evidenciada pelo aumento dos gastos anuais e dos valores médios por artigo, indica uma reconfiguração das estratégias de comunicação científica no Brasil. Os resultados demonstram que o investimento em APCs, por si só, não se traduz em maior número de citações. O impacto se mostrou mais fortemente associado a fatores estruturais e relacionais, como o prestígio do periódico, a diversidade das redes de colaboração e a disponibilização de cópias em repositórios. Esse achado contribui para o debate sobre equidade na comunicação científica ao evidenciar que, em um contexto de financiamento público predominante, os recursos direcionados às APCs podem não estar sendo alocados de forma a maximizar o retorno científico e social da pesquisa em saúde brasileira.

Esses achados não colocam em questão os princípios do AA, mas evidenciam que o modelo centrado nas APCs impõe custos desproporcionais a pesquisadores de países em desenvolvimento, sem que esse investimento se reflita em maior impacto científico. Em um cenário em que o financiamento da pesquisa em saúde é majoritariamente público, o direcionamento crescente de recursos para editoras comerciais representa uma tensão estrutural entre a lógica mercantil da publicação e os objetivos de democratização do conhecimento. Nesse sentido, modelos que dissociam o AA da cobrança de taxas, como o

financiamento direto a infraestruturas e periódicos sem APCs, merecem atenção como alternativas mais equitativas e sustentáveis para os países do Sul Global.

REFERÊNCIAS

BOSMAN, Jeroen; ERIK, Frantsvag; Jan Erick; KRAMER, Bianca; LANGLAIS, Peirre-Carl *et al.* **OA Diamond Journals Study. Part 1**: Findings. [*S. l.*]: Zenodo, 2021. Disponível em: https://zenodo.org/records/4558704. Acesso em: 31 maio 2026.

BUDZINSKI, Oliver; GREBEL, Thomas; WOLLING, Jens; ZANG, Xijie. Drivers of article processing charges in open access. **Scientometrics**, [*s. l.*], v. 124, n. 3, p. 2185-2206, set. 2020. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-020-03578-3. Acesso em: 22 out. 2026.

BUTLER, Leigh-Ann; MATTHIAS, Lisa; SIMARD, Marc-André; MONGEON, Philippe *et al.* The oligopoly's shift to open access: How the big five academic publishers profit from article processing charges. **Quantitative Science Studies**, [*s. l.*], v. 4, n. 4, p. 778–799, 1 nov. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1162/qss_a_00272. Acesso em: 22 out. 2026.

CHAN, Leslie; CUPLINSKAS, Darius; EISEN, Michael; FRIEND, Fred *et al.* **Budapest Open Access Initiative**. Budapeste, Hungria, 14 fev. 2002. Disponível em: https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read. Acesso em: 27 mar. 2021.

COUTO, Walter Eler. **Comunicação científica e direitos autorais**: o acesso aberto e o avanço da pirataria. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2022.

HADAD, Shlomit; RABAN, Daphne; AHARONY, Noa. Unequal Access, Unequal Impact? The Role of Open Access Policies in Publishing and Citation Trends Across Three Countries. **Publications**, [*s. l.*], v. 13, n. 2, p. 20, 16 abr. 2025. Disponível em: https://www.mdpi.com/2304-6775/13/2/20. Acesso em: 22 out. 2026.

HYMAN, Gabriella Y.; WURDEMAN, Taylor; KUMAR, Nikathan; ALTY, Isaac G. *et al.* Article Processing Charges Threaten Global Health Equity: Open Access is Closed Science. **Public and Global Health**, [*s. l.*], 22 nov. 2024. Disponível em: http://medrxiv.org/lookup/doi/10.1101/2024.11.22.24317779. Acesso em: 17 abr. 2026

LANGHAM-PUTROW, Allison; BAKKER, Caitlin; RIEGELMAN, Amy. Is the open access citation advantage real? A systematic review of the citation of open access and subscription-based articles. **PLOS ONE**, [*s. l.*], v. 16, n. 6, p. e0253129, 23 jun. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0253129. Acesso em: 22 out. 2026.

NIH. **Revised Policy on Enhancing Public Access to Archived Publications Resulting from NIH-Funded Research**. 2013. Disponível em: https://grants.nih.gov/grants/guide/notice-files/not-od-08-033.html. Acesso em: 22 out. 2026.

PIWOWAR, Heather; PRIEM, Jason; LARIVIÈRE, Vincent; ALPERIN, Juan Pablo *et al.* The state of OA: a large-scale analysis of the prevalence and impact of Open Access articles. **PeerJ**, [*s. l.*], v. 6, p. e4375, fev. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.7717/peerj.4375. Acesso em: 22 out. 2026.

RETTBERG, Najla. The worst of both worlds: Hybrid Open Access. **OpenAire**, [*s. l.*], 26 jun. 2018. Disponível em: https://www.openaire.eu/community/blogs/the-worst-of-both-worlds-hybrid-open-access. Acesso em: 4 set. 2026.

RODRIGUES, Pedro Henrique Da Silva. Análise da diluição de citações entre preprints do MedRxiv e artigos publicdos em periódicos da área da Saúde. [*S. l.*]: UFRGS, 2025.

ROSE, Michael E.; KITCHIN, John R. pybliometrics: Scriptable bibliometrics using a Python interface to Scopus. **SoftwareX**, [*s. l.*], v. 10, p. 100263, jul./dez. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.softx.2019.100263. Acesso em: 22 out. 2026.

RUANO-RAVINA, Alberto; ÁLVAREZ-DARDET, Carlos. Evidence-based editing: factors influencing the number of citations in a national journal. **Annals of Epidemiology**, [*s. l.*], v. 22, n. 9, p. 649-653, set. 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2012.06.104. Acesso em: 22 out. 2026.

TAVERNIER, Willa. COVID-19 demonstrates the value of open access: What happens next? **College & Research Libraries News**, [*s. l.*], v. 81, n. 5, p. 226, 1 mai. 2020. Disponível em: https://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/24414/32251. Acesso em: 22 out. 2026.

WELLCOME. **Ten years of Open Access at the Wellcome Trust in ten numbers**. 2015. Disponível em: https://wellcome.org/news/ten-years-open-access-wellcome-trust-ten-numbers. Acesso em: 4 set. 2026.

YOUNG, Jonathan S.; BRANDES, Patricia M. Green and gold open access citation and interdisciplinary advantage: A bibliometric study of two science journals. **The Journal of Academic Librarianship**, [*s. l.*], v. 46, n. 2, p. 102105, mar. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.acalib.2019.102105. Acesso em: 22 out. 2026.